

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Priscila Sales Rodrigues

Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba

Resumo

O presente artigo visa apresentar uma experiência educacional em onze unidades escolares de educação infantil, do sistema municipal de Araçatuba, na qual objetiva repensar as concepções de infância, a intencionalidade educativa dos profissionais de educação infantil durante a organização dos espaços, a disposição dos materiais e o estabelecimento de práticas pedagógicas, propondo assim, alterações na organização dos ambientes, tendo como foco as especificidades e necessidades das crianças. A intenção é de analisar como os profissionais compreendem o espaço físico como mais um educador e grande aliado para o desenvolvimento das crianças. A forma como é organizado o espaço pode evidenciar as concepções, os valores e a cultura de todos que permanecem nele e principalmente dos adultos que ali estão, permitindo às crianças manifestar ou não suas necessidades, a exercer sua singularidade e a produzir cultura. No ano de 2010 implantou-se o projeto *Fazer em Cantos* em quatro unidades escolares, com o acompanhamento direto da equipe de orientação pedagógica de educação infantil da secretaria municipal de educação. O início do projeto contou com a visita à Creche Carochinha ó USP/Ribeirão Preto, para conhecer a proposta pedagógica e a organização dos espaços. Foram realizados estudos e trocas de experiências, e no final do ano letivo uma pesquisa com os profissionais, tendo como retorno das mudanças das práticas educativas a valorização dos pais, que alegaram que a escola tornou-se um espaço mais atraente e significativo por meio dos cantos de aprendizagem, atendendo as especificidades das crianças. O projeto obteve diversas adesões entre as outras unidades escolares, ampliando para mais sete escolas, totalizando, atualmente, onze, deixando de ser um projeto para tornar-se uma proposta pedagógica.

Palavras-chave: Organização dos espaços. Cantos de aprendizagem. Concepção de criança e de Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

Sabe-se que a história da construção de uma Educação Infantil de qualidade no Brasil percorreu muitos caminhos, superando obstáculos e alcançando resultados significativos. Os referenciais teóricos ressaltam a importância de consensos a serem revistos e renovados, incorporando os novos conhecimentos que estão sendo produzidos sobre crianças pequenas. É preciso rever concepções e dialogar com as dificuldades anteriores e os avanços, garantindo às crianças de zero a cinco anos à Educação Infantil de qualidade.

Considerando a importância do espaço como mais um elemento educador, a necessidade de estar em conformidade com as especificidades da criança pequena e encarando-a como um ser competente, ativo e crítico para tomar suas próprias decisões, fazendo suas escolhas, faz-se necessário investigar como esses espaços são organizados pelos profissionais que atuam em escolas de educação infantil, levantando elementos sobre as concepções de infância que possuem e observando em que medida a criança participa deste processo de organização.

O espaço escolar deve ser um ambiente de aprendizagem e não somente um local no qual permanecem crianças durante um período do dia, sob a supervisão de um adulto que dirige e controla a situação e não oportuniza situações em que as crianças possam gerenciar o momento.

No que se refere à importância do ambiente na educação infantil, Forneiro (1998) e Gandini (1999) compartilham das mesmas ideias, quando se reportam ao ambiente como o ambiente que fala. Segundo Forneiro (1998), as paredes, a disposição dos móveis e materiais, as atividades expostas, tudo nos fala do tipo de relação de ensino-aprendizagem que ocorre, entre crianças e professores envolvidos neste processo.

A valorização dos espaços está diretamente ligada à criação de um ambiente favorável para a organização das situações didáticas com as crianças.

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele (MALAGUZZI, apud GANDINI, 1999, p.157).

Desta maneira, destaca-se a necessidade deste espaço possuir uma identidade, refletindo a personalidade de quem ali está. Segundo o autor (1999), as paredes de nossas pré-escolas falam e documentam. Elas são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida (p. 155).

De acordo com Forneiro (1998), o espaço já não é o lugar onde se trabalha, nem tampouco é somente um elemento facilitador, mas constitui um fator de aprendizagem. Diante desta situação, é necessário remeter-se a maneira como são organizados os espaços de Educação Infantil e sua intencionalidade educativa.

Gandini (1999) apresenta que com a finalidade de agir como um educador para a criança.

[...] o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam ó os objetos, os materiais e as estruturas ó não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (GANDINI, 1999, p. 157).

Em análise aos documentos oficiais do Ministério da Educação, observa-se que os parâmetros básicos de infra-estrutura para a educação infantil evidenciam o ambiente como educador.

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos (BRASIL, 2008, p. 8).

A atuação do professor frente a este ambiente exige o olhar atento às necessidades infantis, observando e escutando as crianças que ali estão presentes organizar o espaço com intencionalidade educativa. Kinney e Wharton (2009) apontam para a reflexão sobre a pedagogia da escuta: A reflexão sobre os métodos de escutar tem ressignificado as práticas pedagógicas dos professores e uma apreciação do que significa escutar. Propõe aos professores oportunizar que as crianças tenham seus direitos garantidos, diante disso, o professor necessita encontrar o equilíbrio entre a fala e a escuta, enxergando o potencial de todas as crianças, com seus entendimentos e suas visões de mundo. (p. 24 e 25).

Segundo Zabalza, a forma como o professor organiza o espaço da sala de aula manifesta sua concepção de criança e educação.

A forma como organizamos e administramos o espaço físico de nossa sala de aula constitui, por si só, uma mensagem curricular, reflete o nosso modelo educativo (...) A forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento instrutivo e transmite o que esperamos de nossos alunos(as) (ZABALZA, apud Forneiro, 1998, p.249).

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, de (2008), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) a

proposta pedagógica das instituições de educação infantil deverá contemplar os princípios éticos, políticos e estéticos.

1 - os princípios éticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;

2 - os princípios políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática;

3 - os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Sabe-se que para contemplar os princípios citados, as instituições necessitam estar organizadas de tal forma que oportunizem e garantam a aquisição das diversas habilidades, pois, mediante as carteiras enfileiradas e o professor como centro de todo o processo, a criança não tem oportunidade de fazer suas escolhas, relacionar-se com o outro e deixar neste espaço suas impressões e contribuições.

Garms (2005) coloca que a proposta curricular deve ter como princípios básicos, a autonomia e a cooperação. E discorre sobre cada uma delas.

Compreenda-se por autonomia, a capacidade que a criança adquire para assumir iniciativas e alcançar gradativamente independência em relação ao adulto. Por cooperação entenda-se a capacidade que a criança consegue alcançar para aceitar estratégias de interação solidárias com parceiros, em seu ambiente. Assim sendo, o ambiente da sala de aula é muito importante por propiciar e favorecer a cooperação (GARMS, 2005, p.186).

A autora complementa, ainda, que ãonosso conceito de liberdade, uma liberdade contextualizada em ambiente planejado e com variadas opções de atividades, determinadas e claras, para que a criança possa ter a oportunidade de escolher o que quer fazerö (p. 186).

No sentido de ratificar a proposta, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil registram que

a organização do espaço é um procedimento recomendado para que as crianças disponham de várias alternativas de ação e de parceiros. Pode se pensar, por exemplo, numa sala onde haja, num canto, instrumentos musicais, no outro, brinquedos de faz-de-conta e, num terceiro, blocos de encaixe, permitindo que as crianças possam circular livremente entre um e outro,

exercitando seu poder de escolha, tanto em relação às atividades como em relação aos parceiros (BRASIL, 1998, p. 31).

Para Zabalza (1998), uma sala de aula de educação infantil deve ser um cenário estimulante, possibilitando diversas aprendizagens, com materiais diversos provenientes da vida real, descartáveis, comercializado, de diversas formas e tamanhos (p. 53).

Espera-se, desta forma, que as crianças tenham a oportunidade de manifestar suas preferências e serem capazes de escolher, mas para isso dependem da mediação do adulto, da organização da rotina e da disposição do ambiente.

A preocupação em demarcar o espaço individual e coletivo é imprescindível para que as crianças tenham noção de que sua inserção no grupo não anula sua individualidade. Isso pode se fazer presente, por exemplo, na identificação dos pertences pessoais. O local escolhido e organizado para guardar os pertences de cada um pode ser identificado por sua fotografia ou a escrita de seu nome de forma que, pelo reconhecimento dessa marca, as crianças possam saber que ali estão suas coisas (BRASIL, 1998, p. 30).

Diante disto, faz-se necessário analisar como os espaços das escolas de educação infantil do sistema municipal de ensino de Araçatuba estão organizados e qual é a intencionalidade das ações educativas diante do que é proposto, investigando se as crianças têm a possibilidade de agirem como protagonista na construção de seu conhecimento. É fundamental discutir, também, em que medida esses espaços foram pensados, tendo como foco a criança pequena, suas especificidades e singularidade ou se existem espaços improvisados, evidenciando ainda mais, o descaso com as necessidades destas crianças.

O intuito é investigar como os espaços estão organizados, analisando as concepções de infância que estão atreladas a esta maneira de organização e consequentemente as práticas pedagógicas desenvolvidas.

O interesse nesta pesquisa iniciou com o envolvimento desta pesquisadora com uma escola de educação infantil do município, na qual, surgiram inquietações quanto à organização dos espaços e a concepção de infância implícita nesta organização. Perante esta observação obteve-se diversas angústias e interesse pelo aprofundamento teórico sobre a referida temática, o que impulsionou a iniciar esta pesquisa: Qual é a intencionalidade dos professores na organização dos espaços escolares de educação infantil? Qual é a participação das crianças neste processo? Qual é a concepção de infância dos professores que atuam com a criança pequena?

O que se mostra intrigante é o fato de alguns professores não atribuírem significado educacional aos espaços escolares, acreditando que proporcionar um ambiente onde as crianças tenham oportunidade de fazer escolhas, gerenciar momentos de aprendizagem e atuar de maneira autônoma, sendo assim, protagonistas na construção de seu conhecimento, acarretaria na desordem da sala de aula e perda da autoridade do professor. Estas observações contribuíram para repensar sobre a concepção de infância que os professores deste sistema municipal possuem e como esta concepção está implícita na organização dos espaços escolares. Tratando-se de um sistema de ensino, que contempla trinta e quatro escolas de educação infantil, e tendo a oportunidade de conhecer todas elas, visto que a partir de 2009 o envolvimento da pesquisadora com o sistema de ensino, passou a ser atuando na secretaria municipal de educação, as inquietações e angústias aumentaram, pois, observa-se que a maioria das escolas não contempla uma proposta diferenciada em relação a organização dos espaços e, conseqüentemente, na intencionalidade das ações educativas desenvolvidas.

A partir de então, foi frequente o envolvimento com leituras, além da participação em encontros e discussões, objetivando refletir sobre a importância da organização dos espaços escolares no processo do desenvolvimento infantil.

Partindo desta problemática, com a parceria entre o sistema municipal de ensino e a equipe escolar de quatro unidades escolares de educação infantil, deu-se início a um projeto intitulado "Fazer em Cantos", com o objetivo de repensar concepções e práticas que permeiam esta primeira etapa da educação básica, valorizar os momentos de planejamento e de estudos em grupo, resgatar a participação da família no ambiente escolar, intensificar os registros (relatórios descritivos, portfólios individuais e álbuns coletivos) que possibilitam observar o desenvolvimento global das crianças e as conquistas adquiridas durante o ano letivo, contribuindo para detectar as dificuldades de cada uma e intervir pontualmente.

Durante o ano letivo de 2010, iniciou-se o projeto por meio da viagem de professores, coordenadores e diretores à Creche Carochinha da USP/Ribeirão Preto, para conhecer a proposta pedagógica e a organização dos espaços, em seguida, realizou-se diversos encontros na Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba e nas unidades escolares para estudos, diálogos e discussões acerca das temáticas já mencionadas, tendo como foco principal uma educação infantil pública de qualidade. Baseado nos estudos e discussões foi proposto às equipes das escolas participantes algumas alterações em relação à organização dos espaços e da rotina escolar.

O espaço de berçário e as salas de aula foram (re)estruturados em cantos de aprendizagem, permitindo às crianças a realização de diversas atividades em um único espaço. Esses cantos foram organizados com diversos materiais, sendo alguns deles: móveis; cortinas de contas, CDs, fuxicos, entre outros; espelhos; móveis e painéis na altura e no tamanho das crianças; fotos das crianças; camarim com roupas e acessórios para fantasias; blocos de construção, livros e brinquedos apropriados à faixa etária e objetos de vida prática, oportunizando o jogo simbólico e a linguagem do faz-de-conta.

Considera-se importante a organização das salas em cantos devido ao fato de proporcionar um momento de aprendizagem à criança e ao professor, pois permite às crianças autonomia na escolha de atividades e materiais, e uma multiplicidade de interações e ao professor controlar o impulso de dirigir em todos os momentos as situações de aprendizagem das crianças. Esta forma de organizar a sala possibilita ao professor um olhar sensível para as potencialidades e dificuldades de cada crianças.

O espaço não se define somente pela metragem ou por suas dimensões objetivas, mas pela forma como é experimentado, transformando-se em ambiente de interações e vida. A materialidade do espaço e os sinais de interação humana que nele são percebidos indicam concepções de infância, práticas culturais e princípios que sustentam o trabalho cotidiano com as crianças (LIMA, apud GUIMARÃES e KRAMER, 2009, p. 82).

Destinou-se um tempo da rotina aos cantos de atividades diversificadas, entre 30 a 50 minutos, equilibrando com o tempo destinado à roda de conversa, roda de leitura e música, momentos para realizar as atividades dos projetos e as atividades permanentes.

No momento destinado aos cantos de atividades a criança tem a oportunidade de circular pelos diversos cantos ou escolher alguns deles para ficar. Neste momento, o professor desenvolve a escuta sempre com um olhar atento, fazendo anotações de fatos e falas relevantes quanto ao jogo simbólico desenvolvido pela criança.

No espaço reservado ao descanso dos bebês foram disponibilizados berços para os que ainda não engatinham e colchonetes para os que já engatinham, cada um identificado por foto, assim como o local para guardar os pertences, desenvolvendo desta maneira a identidade, a independência e a autonomia.

Espera-se que desta forma as crianças tenham a possibilidade de manifestar suas preferências e serem capazes de escolher, mas para isso dependem da mediação do adulto, da organização da rotina e da disposição do ambiente. Atribui-se para este último um olhar especial, pois, compreende-se:

A preocupação em demarcar o espaço individual e coletivo é imprescindível para que as crianças tenham noção de que sua inserção no grupo não anula sua individualidade. Isso pode se fazer presente, por exemplo, na identificação dos pertences pessoais. O local escolhido e organizado para guardar os pertences de cada um pode ser identificado por sua fotografia ou a escrita de seu nome de forma que, pelo reconhecimento dessa marca, as crianças possam saber que ali estão suas coisas (BRASIL, 1998, p. 30).

Durante as HTPCs (Hora ou Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) a equipe escolar teve a oportunidade de avaliar a proposta, levantando pontos positivos e negativos de cada processo, realizar leituras pré-selecionadas pela equipe de orientação e estabelecer diálogos com a coordenação pedagógica. Nas HTPPs (Hora ou Horas de Trabalho no desenvolvimento de Projetos e Pesquisas) e nos Grupos de Estudo, tanto o subsidiado pela equipe da Secretaria com as coordenadoras e diretoras das escolas, quanto o que ocorre entre a própria equipe escolar serão momentos de estudos e reflexões sobre a prática educativa.

O registro escrito, fotográfico, filmado e desenhado fez parte do cotidiano do professor, bem como o desenvolvimento da escuta, considerando a criança competente, assim como Carla Rinaldi apresenta.

Considerando a importância de incentivar o registro e incluindo-o efetivamente na prática pedagógica, foram elaborados diferentes tipos de registros para apresentar a evolução das crianças e as atividades realizadas durante o ano, assim como, portfólios individuais e coletivos.

O espaço escolar passou a ser repleto de atividades e materiais confeccionados pelas crianças. A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções (BRASIL, 1998, p. 101).

Considerações finais

O processo de avaliação do projeto aconteceu durante todas as etapas de desenvolvimento, analisando os pontos positivos e negativos e repensando sobre cada um deles, com a participação de todos os profissionais da educação envolvidos.

No final do ano letivo de 2010 a Secretaria Municipal de Educação propôs um momento de avaliação por parte dos profissionais envolvidos no projeto. Pode-se ter um levantamento positivo quanto às mudanças ocorridas no espaço escolar, aos interesses dos pais e/ou responsáveis em participar das ações educativas e aos das crianças em

frequentar a escola, à autonomia e à cooperação durante as atividades, e ao olhar e à escuta atenta por parte dos professores quanto às manifestações das crianças.

Todo o processo vivenciado foi divulgado, por meio de reuniões pedagógicas, para os demais gestores de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Araçatuba, com a finalidade de obter mais adesões.

No ano de 2011 o projeto foi estendido para mais sete unidades escolares, totalizando onze e tornando-se uma proposta educacional que visa assumir as especificidades da Educação Infantil, priorizando a busca pela qualidade desejada.

A proposta pedagógica foi fundamentada em cinco princípios norteadores, sendo eles: a autonomia e a cooperação, o espaço educador, a formação da equipe escolar, a avaliação e a participação da comunidade.

Baseados nos cinco princípios, as onze escolas, juntamente com a equipe de orientação de educação infantil, da secretaria municipal de educação, deram continuidade a todo o processo de estudos e pesquisas, concomitantemente às mudanças efetivadas em relação à organização dos espaços escolares e da rotina estabelecida, privilegiando momentos, situações de aprendizagem e espaços que valorizem a infância e respeitem os direitos das crianças, em busca de uma educação pública de qualidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 05, de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros de Qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2 v, 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1,2 e 3.

EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**/ tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARMS, G.M.Z. Trabalho diversificado no cotidiano da educação infantil. In: GUIMARÃES, C.M. (Org.). **Perspectivas para a educação infantil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

GUIMARÃES, C.M. (Org.). **Perspectivas para a educação infantil**. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

GUIMARÃES, D.; KRAMER, S. Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e prática com crianças de 0 a 3 anos. In: KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. ó São Paulo: Ática, 2009.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**/ tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. ó São Paulo: Ática, 2009.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.